

Bauruense celebra uma década de arte sonora com obras inéditas

Entre 10 de março e 10 de abril, exposição individual de Marcelo Bressanin, no Centro Cultural de Bauru, também reúne criações que transformam percepção e memória em experiência sensorial

O artista sonoro bauruense Marcelo Bressanin comemora dez anos de trajetória com a exposição individual “Tantas coisas que não escutamos”, em cartaz na Galeria Municipal Angelina W. Messenberg do Centro Cultural Carlos Fernandes Paiva, em Bauru, entre 10 de março e 10 de abril.

A mostra, sob curadoria de Regilene Sarzi-Ribeiro, professora da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação (Faac), da Unesp, apresenta ao público obras inéditas na cidade e três trabalhos criados especialmente para a ocasião, oferecendo uma rara oportunidade de imersão nas experimentações contemporâneas deste campo artístico.

O projeto reúne obras que retratam o percurso criativo do artista, revelando diferentes fases de sua produção.

“Na exposição, o público é convidado a percorrer um conjunto de obras que nasce de um exercício em arte e tecnologia e que vai além da dimensão dos dispositivos. As criações estabelecem um diálogo com a corporeidade, a percepção e, sobretudo, com a interação que a arte sonora promove, retirando o som da invisibilidade cotidiana e traduzindo-o em presença significativa, carregada de sentido e marcada pela experiência sensorial vivida pelos visitantes”, ressalta a curadora.

Entre as obras que marcaram diferentes momentos da produção de Bressanin está “Ciclos” (2022), álbum com quatro peças sonoras desenvolvidas durante a residência “Organicidades”, no Museu de Arte Osório Cesar, em Franco da Rocha, disponibilizado tanto em estação de escuta quanto em transmissão radiofônica naquela cidade.

Já entre os trabalhos inéditos, destaca-se “Ornitofonias” (2022), instalação criada a partir do registro de sons de aves típicas de Bauru, que interagem com

sensores digitais e respondem à presença do público, estabelecendo um diálogo direto entre a paisagem sonora local e os visitantes.

A dimensão memorial também se faz presente na mostra por meio da série “Playlists”, que revisita mídias utilizadas ao longo de décadas para compartilhar seleções musicais - da fita K7 ao iPhone. Em registro ainda mais íntimo, a obra “Agora, silêncio” homenageia o falecido ex-companheiro, o arquiteto Fabrício Aro, ao emoldurar um cartão de memória com os áudios das últimas conversas entre ambos, transformando memória pessoal em experiência poética.

Outro trabalho inédito que integra a exposição, que tem como produtor executivo Aubre da Silva Idesti, mais conhecido como DJ Ding, é “Dispositivo sonoro de uso recorrente para isolamento social”, que tensiona o uso cotidiano dos fones de ouvido como barreira de contato.

Essas obras, apresentadas pela primeira vez, reforçam o caráter experimental e memorial da mostra, que reúne tanto criações já reconhecidas quanto peças concebidas especialmente para marcar esta década de atuação artística.

OUTRAS OBRAS

A exposição traz ainda “Tantas coisas que não escutamos” (2018), instalação sonora que dá título à mostra e é composta por 65 alto-falantes e amplificadores de áudio. Criada a partir de sons coletados nas superfícies do espaço CheLA, antiga fábrica de amianto em Buenos Aires, a obra sugere a dispersão das partículas pelo ar e evoca a presença da indústria na memória da comunidade e da capital argentina.

Outro destaque é “Deluxe 5: dispositivo composicional randômico” (2021), instalação sonora criada a partir de um antigo aparelho de rádio e TV portátil, equipada com microprocessador arduíno e ampli-

ficador de áudio. Desenvolvida durante a residência artística “Em residência: Bauru”, em 2020, e exibida apenas de forma virtual devido à pandemia de covid-19, a obra sintoniza aleatoriamente emissoras de rádio da região, compondo uma colagem sonora em constante transformação que dialoga com a memória radiofônica local.

Apresentada também em Franco da Rocha, a instalação sonora “Alerta para o horizonte: vestível para escuta e observação do céu” (2023) também integra a mostra.

Composta por capacetes, fones de ouvido, binóculo e adesivos, a obra foi criada durante a residência artística do projeto “Soy Loco por ti Juquery” e inspirada em uma pintura de João Rubens Neves Garcia, que retrata a iminência de um ataque aéreo.

Impactado pelo caráter cinematográfico da tela e pela sugestão de sonoridades implícitas na imagem, Bressanin propôs, pela primeira vez em sua carreira, uma convergência entre som e imagem, convidando o público a observar o céu em diálogo com uma peça sonora derivada da obra de Garcia.

WORKSHOP GRATUITO

Além de apresentar ao público de Bauru experimentações contemporâneas em arte sonora, o projeto inclui também a realização de um workshop gratuito conduzido pelo próprio artista.

“A atividade tem como objetivo introduzir e aprofundar esse campo da criação artística, oferecendo aos interessados a oportunidade de conhecer suas práticas e possibilidades, como o uso de tecnologias digitais, a exploração de paisagens sonoras urbanas



Obra “Tantas Coisas Que Não Escutamos”, do artista sonoro Marcelo Bressanin, que compõe a exposição no Centro Cultural

O bauruense Marcelo Bressanin tem exposição individual com retrospectiva de 10 anos de seu trabalho em arte sonora



Carol Rothwelder/Divulgação

O artista

Marcelo Bressanin iniciou sua carreira como artista sonoro em 2015 com o projeto coletivo “Tempestade” e a residência internacional “Rural Scapes”. Desde então, participou de importantes programas de criação e residências artísticas no Brasil e em países da América Latina, como o Festival Tsonami de Arte Sonora, em Valparaíso, no Chile (2017), a residência “Toda la teoría del universo”, na região de Lota/Colcura, também no Chile (2018), e o programa “La ira de Dios”, no espaço CheLA, em Buenos Aires (2018), na Argentina. É também doutorando pelo programa de pós-graduação em Mídia e Tecnologia, da Faac/Unesp, e produtor de projetos culturais - atua ainda nesta função no Wynara, espaço cultural independente, na Bela Vista, em Bauru.

e naturais e a criação de experiências imersivas”, explica ele.

SERVIÇO

Evento: “Tantas coisas que não escutamos”, exposição individual do artista sonoro Marcelo Bressanin
Abertura: Terça-feira, 10/03, 19h, seguido de encontro com artista e curadora, às 20h30, na Galeria Municipal Angelina

W. Messenberg do Centro Cultural Carlos Fernandes Paiva

Workshop com o artista: Quinta-feira, 12/3, 19h, no Auditório do Centro Cultural Carlos Fernandes Paiva

Endereço: avenida Nações Unidas, Quadras 8-9, Centro, Bauru

Visitação: Entre 10/3 e 10/4, de terças a sextas-feiras, das 10h às 17h